

# Percepção e grau de informação sobre a saúde sexual, entre estudantes, do ensino fundamental e médio: estudo de caso<sup>a</sup>

The perception and degree of information on sexual health among junior and high school students: a case study

La percepción e grado de información de alumnos de los grados elemental y medio de enseñanza acerca de la salud sexual: estudio de caso

Icléa Brenneisen\*

Carlos José Serapião\*\*

**RESUMO:** Inúmeros são os trabalhos e esforços no sentido de diminuir as conseqüências de uma sexualidade mal orientada e mal exercida, principalmente entre os adolescentes. Muitos autores defendem a educação formal como um instrumento contribuinte na solução dos problemas observados. A proposta de desenvolver este trabalho foi a de buscar mais informações entre adolescentes com respeito ao seu conhecimento sobre os temas: Sexualidade, Adolescência e Puberdade, bem como determinar o grau de informação no meio familiar ao qual estão inseridos; identificando caminhos capazes de conduzir ao mais pleno exercício da cidadania; ampliando a responsabilidade social dos estudantes adolescentes e intensificando os cuidados pertinentes à sua própria saúde. Foi realizado um estudo de caso, com amostragem aleatória, proporcional à população de 327 estudantes (n=79) de 10 a 17 anos, e de seus pais (n=79), em uma amostra estratificada proporcional, em uma escola especial da rede particular de ensino de Joinville. Utilizou-se um questionário anônimo para investigar o grau de informação – conhecimentos referentes a alguns aspectos da sexualidade. Este estudo observou as variáveis relacionadas aos adolescentes (idade, sexo e série de estudo) e pais (faixa etária, sexo e escolaridade), bem como o nível de informação de adolescentes e pais sobre os temas propostos. Os resultados submetidos à análise estatística demonstraram que a maioria não sabia, por exemplo, qual o período fértil do ciclo menstrual e tinha como principais fontes de informação sobre sexo os livros, revistas e jornais, seguidos da televisão e professores da escola. Os adolescentes apresentaram nível de informação irregular. Os pais apresentaram nível de informação considerado satisfatório pelos instrumentos da pesquisa. A associação do nível de informação de pais, faixa etária e escolaridade, quando ajustados, não demonstrou diferença significativa. Frente aos resultados obtidos, sugere-se mais freqüente utilização de debates sobre os temas saúde sexual e reprodutiva nas escolas, voltados para alunos, pais e professores, de modo a fornecer subsídios suficientes que contribuam para a redução das dúvidas dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Sexualidade. Saúde sexual.

**Abstract:** Many are the works and attempts to reduce the consequences of a badly advised and practiced sexuality mainly among adolescents. Many authors defend Formal Schooling as a tool for the solution of these observed problems. The proposal of developing this research concerns the collection of more information among adolescents about their knowledge about the subjects of Sexuality, Adolescence and Puberty, as well as determining the level of information their family have; identifying ways of guiding them to a better exercise of citizenship; broadening the social responsibility of adolescent students and intensifying the relevant care for their own health. A case study was done with a random sample with a group of 327 students from age ten to seventeen (n=79) and their parents (n=79), in a stratified proportional sample, at a specific private school in Joinville, Santa Catarina, Brazil. An anonymous questionnaire was used to investigate the information level – knowledge of some aspects of sexuality. This study observed the variables related to adolescents (age, sex and school grade) and their parents (age and schooling), as well as the information level of adolescents and their parents about the subjects proposed. The results, submitted to statistic analysis, showed that most adolescents did not know, for example, what the fertile period of the menstrual cycle is and also showed that they had books, magazines and newspaper, television and teachers from school as their main source of information about sex. Adolescents presented an irregular level of information about the three subjects proposed and their parents presented a regular level of information in terms of the instruments used in this research. The association of the information level of parents with age and schooling, when adjusted, did not show a significant difference. The final results obtained suggest the need of more frequent debates about sexual and reproductive health at schools for students and their parents and teachers in order to give them subsidies sufficient for contributing to reduce doubts adolescents have.

**KEYWORDS:** Adolescence. Sexuality. Sexual health.

**RESUMEN:** Innumerables son los trabajos y esfuerzos objetivando disminuir las consecuencias de una sexualidad mal orientada y mal ejercida, principalmente entre los adolescentes. Muchos autores defienden la educación formal como un instrumento que contribuye para la solución de los problemas observados. La propuesta de desarrollar ese trabajo fue la de buscar más informaciones entre adolescentes respecto a su conocimiento sobre los temas sexualidad, adolescencia y pubertad, así bien determinar el grado de información en el medio familiar en el cual están insertos; identificar caminos capaces de conducir al más pleno ejercicio de la ciudadanía; ampliar la responsabilidad social de los estudiantes adolescentes e intensificar los cuidados pertinentes a su propia salud. Se realizó un estudio de caso, con muestra aleatoria, proporcional a la población de 327 estudiantes (n=79), de 10 hasta 17 años, y de sus padres (n=79), en una muestra estratificada proporcional en una escuela especial de la red particular de enseñanza de Joinville, Santa Catarina, Brasil. Se utilizó un cuestionario anónimo para investigar el grado de información – conocimientos referentes a algunos aspectos de la sexualidad. Ese estudio observó las variables relacionadas a los adolescentes (edad, sexo y grado de estudios) y padres (edad, sexo y escolaridad), así bien el nivel de información de los adolescentes y sus padres acerca de los temas propuestos. Los resultados sometidos al análisis estadístico demostraron que la mayoría no sabía, por ejemplo, cual el período fértil del ciclo menstrual y tenía como principales fuentes de información sobre sexo libros, revistas y periódicos, seguidos de la televisión y profesores de la escuela. Los adolescentes presentaron nivel de información considerado satisfactorio por los instrumentos de pesquisa. La asociación del nivel de información de los padres, edad y escolaridad, cuando ajustados, no demostró diferencia significativa. Frente a los resultados obtenidos, se sugiere una más frecuente utilización de debates sobre los temas de la salud sexual y de la salud reproductiva en las escuelas, destinados a los alumnos, padres y profesores, a fin de proporcionar subsidios suficientes que contribuyan a la reducción de las dudas de los adolescentes.

**PALABRAS LLAVE:** Adolescencia. Sexualidad. Salud sexual.

<sup>a</sup> Trabalho baseado em dissertação apresentada ao Curso de Mestrado de Saúde e Meio Ambiente da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

\* Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná. Aluna do Curso de Mestrado de Saúde e Meio Ambiente-Universidade da Região de Joinville. E-mail: teiabrenne@yahoo.com.br

\*\* Médico Patologista. Docente em Bioética. Professor Orientador do Programa de Mestrado de Saúde e Meio Ambiente-Universidade da Região de Joinville. E-mail: serapiao@terra.com.br

## Introdução

O número de jovens de 16 a 24 anos, no Brasil, representa 18% da população total do país, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002). Apesar do número elevado, muitos desses jovens ainda não têm acesso a informações e serviços adequados ao atendimento de suas necessidades em termos de saúde sexual e reprodutiva que os estimulem a tomar decisões de maneira livre e responsável (Pinho, 2002).

As pesquisas sobre saúde sexual no Brasil, desenvolvidas pela BEMFAM (Bem Estar Familiar no Brasil) em 1986 e 1996, vêm apontando para um aumento relativo da gravidez abaixo dos vinte anos, proporcionalmente à diminuição em todas as demais faixas etárias. Tendência que também ocorre em outros países, tanto naqueles em desenvolvimento, como nos desenvolvidos, tais como Inglaterra e Estados Unidos (Brasil<sup>2</sup>, 1998).

É evidente a associação entre acesso à educação e melhores condições de vida. Dessa forma, ao falar de educação fala-se em articular conhecimentos, atitudes, comportamentos e práticas pessoais e coletivas que possam ser aplicadas e compartilhadas por toda a sociedade. Porém, a educação e a saúde são conceitos mais amplos, mais ricos e não podem desvincular-se (Heiborn e Cabral, 2006).

De modo geral, o adolescente não recebe da família informações que envolvam a saúde e, quando tem acesso a essas informações, são muitas vezes limitadas e inadequadas, provenientes de amigos ou de pessoas pouco preparadas para a função de ensinar. A maior parte das informações disseminadas diz respeito ao uso de preservativos para prevenção de DST/AIDS; entretanto, o mecanismo de fun-

cionamento do corpo relacionado à puberdade, maturação sexual, vivências e conflitos decorrentes do crescimento e da sexualidade é pouco abordado (Basso, 1991; Lederman e Mian, 2003; Wellings et al, 2006).

Neste contexto, a educação e a saúde estão literalmente relacionadas, em especial a Educação para a Saúde. Um projeto de educação em saúde que pretenda transformar determinada realidade social deve ser baseado nos determinantes do processo saúde-doença, entendendo que os problemas de saúde resultam diretamente das condições de trabalho e de vida de grupos sociais distintos numa sociedade desigual (OMS, 1986).

A Educação em Saúde tem como objetivo trocar informações, atitudes e condutas consideradas não adequadas com a adoção de outras medidas adequadas e duradouras que conduzam o desenvolvimento físico e psicossocial, para a conquista da saúde plena (OPAS, 1992).

A escola é considerada o espaço social mais apropriado ao desenvolvimento de ações de educação em saúde para adolescentes, pois além de oferecer informações precisas e adequadas também podem possibilitar questionamentos e discussões, estabelecendo juízos de valores, necessários ao desenvolvimento de adolescentes (Drucker, 1996).

É importante que os adolescentes possam aprofundar, progressivamente, os conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano – e do seu próprio – para permitir a ampliação das possibilidades de se conhecer para se cuidar, valorizando o corpo como sistema integrado, as questões ligadas a construção de identidade e as características pessoais (Scholly et al, 2005).

Permanece, pois, oportuna à realização de estudos que demonstrem a necessidade de mais efetiva partici-

pação da escola no processo de educação para a saúde, através de seus múltiplos e variados componentes.

O presente estudo valeu-se de instrumentos relacionados com aspectos cognitivos do grupo de escolares, objetivando determinar o grau de informação e conhecimentos, referentes a alguns aspectos da sexualidade dos adolescentes e de seus pais nas categorias: comportamental, biológica e outros, em uma escola da rede particular de ensino. Para tanto o estudo valeu-se de instrumentos objetivando: descrever o perfil do nível de informação de adolescentes e pais sobre adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade; investigar a associação entre características sócio-demográficas de adolescentes e nível de informação sobre aspectos da adolescência, do desenvolvimento puberal e sexualidade. investigar a associação entre características sócio-demográficas de pais e nível de informação sobre aspectos da adolescência, do desenvolvimento puberal e da sexualidade.

Como forma de estimular os adolescentes, a buscarem uma cidadania plena na descoberta de suas características e da sua sexualidade que promova o desenvolvimento da consciência crítica: a construção da identidade, da auto-estima e do cuidado com o corpo.

## Metodologia

O estudo realizado foi do tipo corte transversal observacional, utilizando-se questionário seletivo para pais e estudantes, analisando-se associações entre variáveis sócio-demográficas de adolescentes e pais, e respectivo nível de informação.

Foram investigados o grau de informação, conhecimentos, práticas e atitudes referentes a alguns aspectos da sexualidade.

Participaram adolescentes de 10 a 17 anos de ambos os sexos de uma

escola da rede particular de ensino da cidade de Joinville, num total de 327 alunos (n=79), da 4ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário padronizado, com 30 perguntas fechadas, aplicadas individualmente no domicílio pelo pesquisador. A amostra foi aleatória.

O instrumento de coleta foi auto-aplicável, de caráter sigiloso, previamente testado quanto à objetividade e clareza, elaborado com informações baseadas na literatura (Aberastury, 1986).

Obteve-se prévia autorização dos responsáveis pelos adolescentes e da diretora da escola envolvida, através do consentimento livre e informado, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, respeitando-se o sigilo e o anonimato dos informantes.

Como o propósito do trabalho foi avaliar o nível de informação de adolescentes e pais sobre aspectos da adolescência, desenvolvimento puberal e da sexualidade, foi elaborado uma escala de valores (score) baseados em cálculo percentual e proporcional ao número de acertos, para determinar níveis de informações *satisfatório, regular e insatisfatório*.

A análise estatística realizada em três etapas incluiu: frequência das variáveis sociodemográficas, traçando o perfil dos adolescentes; análise bi variada, utilizando-se o teste de qui-quadrado, com significância em 10% ( $p \leq 0,10$ ), selecionando-se para discussão os resultados significantes; através da análise bi variada, medindo-se a associação entre o nível de informação sobre sexualidade, na categoria comportamental, biológica e outros, por sexo, idade e série escolar dos adolescentes, com as respostas ao questionário agrupadas nas respectivas categorias.

## Resultados e discussão

Os resultados relacionados ao nível específico de informação sobre sexualidade na Categoria Biológica, mostraram que, de um modo geral, o nível regular foi mantido em quase 50% em todas as idades, com destaque para o sexo feminino, que apresentou maior nível de desinformação, comparado ao masculino.

O mesmo não ocorreu com a série escolar, que apontou uma diminuição do nível regular à medida que aumentava a escolaridade. Morales et al (1998), apontou como problema entre adolescentes o elevado índice de desinformação sobre sexualidade, sendo maior no sexo feminino em todas as séries escolares.

Pesquisa realizada por Maia (1998), mostrou que, em geral, adolescentes têm informações parcialmente corretas, com relação aos temas da sexualidade humana.

Outros estudos apontam que a maioria dos jovens necessita de

informação na área da sexualidade e esta abordagem deve ser realizada desde a infância e, apesar das adolescentes estarem mais escolarizadas que os adolescentes, estas apresentam uma grande desinformação sobre sexualidade (Reis, 1993).

Registrou-se pequena variação no aumento de informação, relacionada com a faixa etária; uma pequena diferença no Grupo 4 e 5 de maior faixa etária; no Grupo 1 obteve-se 63% de acertos, no Grupo 2 – 57% de acertos, no Grupo 3 – obteve 65% de acertos e o Grupo 4 – obteve 65% de acertos. Na análise pelo teste do qui-quadrado comprovou-se a independência entre as variáveis “questão” e “grupo”, pois na determinação o valor  $\chi^2_{\text{calculado}} = 34,38$  foi inferior ao valor tabelado  $\chi^2_{\text{tabelado}} = 38,11$  ( $\alpha = 5\%$ ,  $p \leq 0,10$ ).

Estes dados concordam com outros estudos que relatam aumento do nível de informação sobre o tema com o avanço de idade

**Tabela 1. Grau de informação a respeito da sexualidade na categoria biológica entre os adolescentes**

Questão	BIOLÓGICA / ADOLESCENTES											
	GRUPO 1			GRUPO 2			GRUPO 3			GRUPO 4		
1	15	21	71%	13	20	65%	19	23	83%	14	15	93%
2	18	21	86%	20	20	100%	17	23	74%	14	15	93%
3	10	21	48%	8	20	40%	11	23	48%	10	15	67%
4	10	21	48%	8	20	40%	11	23	48%	8	15	53%
5	10	21	48%	9	20	45%	13	23	57%	10	15	67%
6	20	21	95%	18	20	90%	15	23	65%	9	15	60%
7	12	21	57%	11	20	55%	12	23	52%	6	15	40%
8	11	21	52%	9	20	45%	15	23	65%	8	15	53%
9	10	21	48%	6	20	30%	8	23	35%	6	15	40%
10	7	21	33%	5	20	25%	10	23	43%	5	15	33%
11	20	21	95%	13	20	65%	13	23	57%	5	15	33%
12	19	21	90%	10	20	50%	14	23	61%	8	15	53%
13	11	21	52%	16	20	80%	20	23	87%	15	15	100%
14	11	21	52%	19	20	95%	23	23	100%	15	15	100%
15	13	21	62%	10	20	50%	20	23	87%	13	15	87%
16	10	21	48%	8	20	40%	14	23	61%	8	15	53%
17	12	21	57%	16	20	80%	23	23	100%	15	15	100%
18	13	21	62%	7	20	35%	10	23	43%	6	15	40%
19	19	21	90%	9	20	45%	18	23	78%	11	15	73%
Total	251	399	63%	215	380	57%	286	437	65%	186	285	65%

e escolaridade, entre adolescentes (D'Afonseca, 2001).

A desinformação e a má qualidade da informação, talvez seja este um dos principais motivos, pelo qual este tipo de orientação aos adolescentes, venha se fazendo de maneira inadequada, ainda deixando dúvidas e, por que, em muitas das vezes, o orientador também tem dúvidas, questões pessoais mal resolvidas e colocam as suas experiências e os seus pareceres, como verdades absolutas.

Este resultado coincide com os dados da literatura que constataram em adolescentes escolares, no Chile, o baixo conhecimento sobre puberdade (Peláez, 1983).

Do mesmo modo, pesquisa realizada em Sucre (Bolívia) com adolescentes escolares, apontou alto nível de desinformação sobre puberdade, sendo 79,04% adolescentes masculinos e 77,9% femininos. Este mesmo estudo afirma ser preocupante a desinformação em ambos os sexos, principalmente sobre fisiologia sexual, na maioria das adolescentes, situação que pode trazer prejuízos sociais negativos, com implicações na gravidez precoce e vivência da sexualidade sem responsabilidade (Morales, 1998).

Os resultados relacionados ao nível de informação de adolescentes deste estudo estão de acordo com outras pesquisas nesta área, que verificaram aumento do nível de informação sobre esses temas, com o avanço da idade cronológica e da escolaridade (Morales, 1998; Brasil, 1998)

No que diz respeito à maior desinformação verificada no sexo feminino, pesquisas sugerem ser decorrente da vivência mais precoce da sexualidade no sexo masculino, o que possibilita a este uma maior informação sobre desenvolvimento puberal e sexualidade (Benfam, 1996; Figueiredo, 1991).

Alguns estudiosos relatam que o sexo feminino participa de forma mais assídua nas ações sobre educação sexual, inclusive por que estas ações estão voltadas aos aspectos da procriação. Entretanto, tem sido verificado alto nível de desinformação sobre aspectos da sexualidade humana e funcionamento do corpo entre as adolescentes (Maia, 1998; Cardoso, 2001).

Outra resposta para o alto nível de desinformação no sexo feminino, pode ser o reflexo da educação feminina, ainda com alguma repressão e dificuldade de abordagem desses temas na família, como também a falta de programas educativos institucionalizados nas escolas e serviços de saúde (Reis, 1993; Peláez, 1983).

O baixo nível de informação observado entre adolescentes do Grupo 1 (10-11 anos), concorda com outras pesquisas que relatam o início das atividades de educação para a sexualidade nas escolas a partir da quinta série, o que pode ter concorrido para o alto nível de desinformação entre adolescentes com a idade de dez e onze anos.

Sugerindo a necessidade de implementação mais precoce das atividades de Educação em Saúde nas escolas, tendo como população-alvo, adolescentes na faixa de dez a quatorze anos (Michaud, 2001; Vitiello, 1997; Gomes, 2002).

A desinformação de adolescentes sobre a fisiologia do corpo pode levar a interpretação equivocada, contribuindo para a vivência de conflitos que poderiam ser evitados através de informações simples e adequadas a respeito do processo de desenvolvimento puberal, maturação sexual, assim como diferentes aspectos da sexualidade (Peláez, 1983; Morales, 1998).

No Brasil, concordando com estudos em outros países, Fagim et al (2001), pesquisando grupo de mães adolescentes acompanhadas em um serviço de pré-natal, no Rio de Janeiro, observaram que as mesmas apresentaram alto nível de desconhecimento sobre o funcionamento do corpo (Fagim, 2001). Pesquisas apontam que a maioria dos jovens necessita de informação na área da sexualidade, e esta abordagem deve ser realizada desde a infância e nas primeiras séries de estudo (Candeias, 1984).

Trabalho realizado por Takiuty et al em 2001, em parceria com as secretarias de educação e de saúde, através de ações de promoção e prevenção da saúde, nas escolas de São Paulo, avaliou que adolescentes que participaram dos programas mostraram maior conhecimento do próprio corpo e maior sensibilização para responsabilidade diante da vivência da sexualidade (Takiuti, 2001).

**Tabela 3. Comparativo por categorias entre adolescentes e pais**

Adolescentes	cat.comportamental	cat.biológica	cat.outros
Grupo 1 (10-11 anos)	50%	63%	43%
Grupo 2 (12-13 anos)	47%	57%	45%
Grupo 3 (14-15 anos)	70%	65%	43%
Grupo 4 (16-17 anos)	59%	65%	44%
Pais	cat.comportamental	cat.biológica	cat.outros
Grupo 1 (30-40 anos)	63%	69%	70%
Grupo 2 (41-50 anos)	65%	73%	67%
Grupo 3 (51-60 anos)	67%	75%	63%
Grupo 4 (>10 anos)	66%	79%	55%
Grupo 5 (<10 anos)	60%	77%	65%

Analisando de forma comparativa tem-se que no Grupo 3 (14-15 anos) entre os adolescentes, o maior grau de acertos está na Categoria Comportamental com 70% de acertos seguidos pela categoria biológica com 65% de acertos. No Grupo 3 (16-17 anos) entre os adolescentes, o maior grau de acertos está na categoria biológica com 65% de acertos seguidos pela categoria biológica com 59% seguida pela Categoria Comportamental com 65%. Entre os pais no Grupo 1 (31-40 anos) o maior grau de acertos está na Categoria Outros com 70% de acertos seguidos pela categoria biológica com 69%. Entre os pais no Grupo 2 (40-50 anos), o maior grau de acertos está na categoria Biológica com 73% seguido pela categoria Outros com 67%.

Entre os pais no Grupo 3 (51-60 anos), o maior grau de acertos está na Categoria Biológica com 75% seguido pela Categoria Comportamental com 67%. Entre os pais no Grupo 4 (diferença etária superior a 10 anos), o maior grau de acertos está na Categoria Biológica com 79% seguido pela categoria Comportamental com 66%. Entre os pais no Grupo 5 (diferença etária inferior a 10 anos), o maior grau de acertos está na Categoria Biológica com 77% seguido pela Categoria Outros com 65%.

Observou-se aumento do nível de informação com a escolaridade dos adolescentes, essa associação apresentou significância estatística. Pelo teste do qui-quadrado comprovou-se nas Categorias Comportamental e Biológica a independência entre as variáveis “questão” e “grupo”, pois o valor  $\chi^2_{\text{Calculado}} = 23,89$  foi inferior ao valor tabelado  $\chi^2_{\text{Tabelado}} = 53,46$  considerando  $\alpha = 5\%$  e  $p \leq 0,10$ .

Na categoria Outros, a realização da análise pelo teste do qui-quadrado, indica que existem questões em que os maiores acertos estão associados a um grupo específico.

A maioria dos adolescentes do Grupo 1 (10-11 anos) referiu não conhecer o significado de dia fértil (71%), o Grupo 2 (12-13 anos) 65% referiram também não conhecer. Entretanto o grau de conhecimento entre os adolescentes no Grupo 3 (14-15 anos) esta proporção foi de 83% e no Grupo 4 (16-17anos) de 93% .

Quando perguntados sobre o período de maior probabilidade de engravidar durante o ciclo menstrual, a maioria dos adolescentes do Grupo 1 (10-11 anos) 86% e Grupo 2 (12-13 anos) 100%, não soube responder. Entretanto entre os adolescentes dos Grupos 3 (14-15 anos) 74% e Grupo 4 (16-17 anos) 93%, evidenciou maior grau de informação.

## Conclusão

A Pesquisa demonstrou que existem altas proporções no nível de informação considerada regular para adolescentes em todas as idades e séries estudadas, bem como foi considerada satisfatória entre os pais, somente na categoria comportamental.

Aponta a necessidade de implantação/implementação de programas de Educação em Saúde nos currículos das escolas, com vistas à multiplicação de informações, no início da adolescência, sobre aspectos do crescimento e desenvolvimento e da sexualidade.

Diante destes resultados, sugere-se a implantação de debates de temas sobre saúde sexual e reprodutiva nas escolas, voltado para alunos, pais e professores, de forma a fornecer subsídios suficientes para diminuir as dúvidas dos adolescentes e preparar os pais e professores para melhor orientar e conviver com este grupo etário.

Há necessidade de estudos adicionais nessa área, para fortalecer a implantação de ações estratégicas voltadas para a saúde de adolescentes nas escolas. Somente ouvindo nossos jovens poderemos apreender o modo como, no dia-a-dia, as informações são por eles compreendidas e utilizadas. Viabilizar o diálogo tão necessário para o seu desenvolvimento biológico, psicológico, social e espiritual.

## REFERÊNCIAS

- Aberastury A, Knobel M. Adolescência normal. 5th ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986. p.90.
- Basso SC. Sexualidad humana. O.P.A.S./O.M.S.: Brasília; 1991. p.232.
- Benfam. Sociedade Civil Bem-Estar Familiar. Pesquisa sobre Demografia e Saúde. Programa de Pesquisa Demográfica e Saúde, Rio de Janeiro; 1996. p.47.
- Brasil. CNPD Comissão Nacional de População e Desenvolvimento - Os jovens no Brasil - diagnóstico nacional. Ministério da Saúde: Brasília; 1998. p.50.

- Brasil<sup>2</sup>, CNPD Comissão Nacional de População e Desenvolvimento Fecundidade e anticoncepção da população jovem. In: Berquó E, organizador. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília; 1998. p. 109-133.
- Candeias NMF. Ensino da saúde: interesses na área de saúde de escolares adolescentes. São Paulo. Caderno de Pesquisa 1984; 50:40-52.
- Cardoso DM, Freitas JCF. Avaliação da sexualidade no adolescente. Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência; 2001, maio 13-17; Bahia, Brasil. Salvador; 2001. p. 265-73.
- D'Afonsêca LG et al. Fontes de informação e aprendizado de adolescentes sobre puberdade e sexualidade – parte I. Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência; 2001 maio 13-17; Bahia, Brasil. Salvador; 2001. p. 160.
- Drucker PF. Sociedade pós-capitalista. 6th ed. São Paulo: Pioneira; 1996. p.163.
- Fagim IG, Paiva AES. Atendimento grupal à mãe adolescente e seu bebê - 10 anos de experiência. Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência. Salvador; 2001. p. 201.
- Figueiredo TAM. Perfil de adolescentes de uma escola pública e suas opiniões em relação à orientação sexual na escola [dissertation]. São Paulo: USP; 1991. p.81.
- Gomes WA et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. J. Pediatr (Rio J). [periódico na Internet]. 2002 [citado 2007 Jan. 23]; 78(4): 301-308. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>
- Heilborn ML; Cabral CS Sexual practices in youth: analysis of lifetime sexual trajectory and last sexual intercourse. Cad Saude Publica 2006;22(7):1471-1481.
- Lederman RP, Mian TS. The parent-adolescent relationship education (PARE) program: a curriculum for prevention of STDs and pregnancy in middle school youth. Behav Med. 2003; 29(1): 33-41.
- Maia ACB. Informações sobre temas relativos à sexualidade em grupo de adolescentes de escola pública de Bauru. Mimesis 1998; 19: 41-58.
- Michaud, P.A. Intervenções precoces no início da adolescência. Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência; Salvador. 2001: 265-24.
- Morales Jr., Mariscal ML, Carvalho IG. Adolescentes: diagnostico y orientaciones teórico metodológicas de la educación sexual. Sucre – Bolívia: Talleres Graficas; 1998. p.205.
- OMS. Organización Mundial de la Salud. The health of youth. Documento de trabajo para las discusiones técnicas. Ginebra; 1986. p.35.
- OPAS. Organización Panamericana de la Salud. Manual de Medicina de la adolescencia. O.P.S./OMS: Washington: DC; 1992. p. 47-83.
- Peláez PG, Avila LR, Luer PM, Riquelme. Desarrollo del adolescente: encuesta de conocimientos y actitudes entre escolares de enseñanza básica. Revista Chilena de Pediatría 1983; 54: 107-111.
- Pinho MDG et al. Juventudes, raça e vulnerabilidades. Revista Brasileira de Estudos Populacionais 2002; 19: 277-294.
- Reis AOA. O discurso de saúde pública sobre adolescentes grávidas: Avatares [dissertation]. São Paulo: USP; 1993. p.166.
- Scholly K, Katz AR; Gascoigne J; Holck P.S. Using social norms theory to explain perceptions and sexual health behaviors of undergraduate college students: an exploratory study. J Am Coll Health 2005;53(4):159-66.
- Takiuti AD et al. Trabalho prevenção em parceria: Secretaria de Saúde e Educação. Resumo do VIII Congresso Internacional de Adolescência; 2001 maio13-17; Bahia, Brasil. Salvador; 2001. p. 239.
- Vitiello, N. Sexualidade: quem educa o educador. Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu; 1997. p. 28.
- Wellings K, Collumbien M, Slaymaker E et al. Sexual behaviour in context: a global perspective. Lancet (England); 2006; 368(9548):1706-1728.

---

*Recebido em 30 de março de 2007*  
*Aprovado em 20 de abril de 2007*